

Notas sobre a população — saldos migratórios compensam o envelhecimento?

Durante a primeira metade do século XXI, as populações dos países mais industrializados deverão tornar-se ainda mais envelhecidas e começar a diminuir.

Saber em que medida as migrações (ou melhor, os saldos migratórios positivos) poderão alterar as referidas tendências demográficas foi a questão a que as Nações Unidas (Divisão da População) tentaram responder no relatório *Replacement Migration: Is it a Solution to Declining and Ageing Populations?* (Março, 2000).

Esse estudo, que adopta como horizonte temporal o ano de 2050, baseia-se em cenários demográficos elaborados para a França, Alemanha, Itália, Japão, República da Coreia, Federação Russa, Reino Unido, EUA, Europa e União Europeia.

Como ponto de partida, utilizaram-se as projecções da população das NU (variante média) que, salvo no caso do Japão e da Coreia, supunham um saldo migratório positivo ao longo do período prospectivo. Contudo, mesmo com saldos migratórios positivos, a população das várias regiões consideradas entraria em fase de declínio já nas primeiras décadas do século XXI e tornar-se-ia ainda mais envelhecida do que actualmente.

Reportando-nos à União Europeia, e assumindo-se a hipótese de um saldo migratório anual médio de +297 000 no período 1995-2050, a população da UE passaria a contar em 2050 com cerca de menos 41 milhões de pessoas do que em 1995 e registaria uma quebra do valor do PSR¹ (número de indivíduos com 15-64 anos por pessoa com 65 e mais anos) para menos de metade (passando

* Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

¹ *Potential support ratio.*

de 4,31 em 1995 para 1,96 em 2050) (quadro n.º 1). Estas evoluções seriam ainda mais fortes (isto é, o decréscimo do volume populacional seria ainda maior e o valor do PSR seria ainda mais baixo) caso se admitisse um saldo migratório nulo (quadro n.º 1), dado ser nas idades activas que, normalmente, se verifica uma maior predominância dos fluxos migratórios.

Indicadores populacionais para a UE segundo os cenários demográficos até 2050

[QUADRO N.º 1]

Cenários	Variante média	Variante média com migração nula	Total da população constante	PSR constante
Período/anos	Número médio anual de migrantes (em milhares)			
1995-2000	574	0	0	5 302
2000-2025	330	0	612	8 556
2025-2050	210	0	1 287	18 404
1995-2050	297	0	863	12 736
	População total (em milhares)			
1995	371 937			
2000	375 276	372 440	372 440	400 089
2025	367 342	354 500	372 440	641 056
2050	331 307	310 839	372 440	1 228 341
	PSR (15-64 anos/65 e + anos)			
1995	4,31			
2000	4,08	4,06	4,06	4,31
2025	2,73	2,66	2,78	4,31
2050	1,96	1,89	2,21	4,31

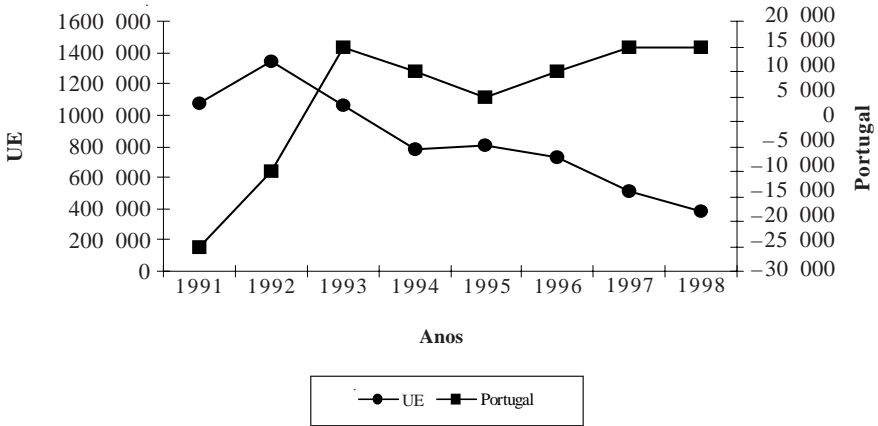
Fonte: NU, *Replacement Migration*, 2000.

Focando-se essencialmente no sistema demográfico, o relatório elucida, assim, sobre os quantitativos migratórios que poderiam estar em causa para que o declínio dos volumes populacionais e a diminuição do valor do PSR não ocorressem (quadro n.º 1).

A resposta encontrada a partir das simulações é sugestiva da importância dos montantes de saldo migratório exigidos, em particular no caso do PSR. E isto porque, no caso dos volumes populacionais, para que este valor se mantivesse constante (de 372 milhões de pessoas) bastaria que o saldo migratório apresentasse, entre 1995 e 2050, um valor anual médio de + 863 000. Trata-se de um valor não muito distante do saldo migratório anual observado na UE entre 1991 e 1998 (o qual foi de + 838 000 pessoas/ano), idêntico também ao saldo migratório verificado em 1994, ou em 1995, mas cerca de duas vezes superior ao que aí se registou em 1998 (figura n.º 1).

Saldos migratórios em Portugal e na UE de 1991 a 1998

[FIGURA N.º 1]



Fontes: NU, *Replacement Migration*, 2000, e INE, *Estatísticas Demográficas*.

Assim, é na evolução do PSR que a ordem de grandeza implicada nos quantitativos necessários para se manter o valor observado em 1995 (e que foi de 4,31 pessoas) se amplifica significativamente. Deste modo, e admitindo-se que após 1995 as migrações estariam ausentes, seria necessário na UE, entre 2000 e 2025, um saldo migratório de +8 556 000 pessoas/ano — ou seja, cerca de 10 vezes o saldo migratório anual observado neste espaço entre 1991 e 1998 — para que o número de pessoas em idade activa por pessoa com 65 e mais anos se mantivesse nos 4,31 (quadro n.º 1). Acresce ainda que para se manter constante o valor do PSR (idêntico a 1995), utilizando-se o mecanismo dos movimentos migratórios, o volume populacional da UE passaria a ser cerca de três vezes superior ao actual.

Entre os inúmeros méritos deste relatório está o destaque conferido ao papel que os movimentos migratórios (em especial a imigração) podem desempenhar no panorama demográfico das populações dos países industrializados de acolhimento e a reconfirmação da necessidade de as sociedades envelhecidas encontrarem mecanismos não demográficos para se adaptarem a este curso dos factos².

Também no caso português, país que recentemente se tem também afirmado como zona de imigração e que, embora não se encontre tão envelhecido como outros Estados membros da UE, tem vindo a envelhecer de uma forma bastante intensa, estas reflexões surgem como oportunas. Por isso, para terminar, acrescentámos, nesta nota, uma aplicação a Portugal do raciocínio desenvolvido pelo relatório das NU.

² Sobre este assunto, v. M. J. V. Rosa (1996), «Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos», in *Análise Social*, vol. xxxi (139), pp. 1183-1198.

Para esse efeito, socorremo-nos de um cenário construído com base no método das componentes por coortes para Portugal até 2020. Trata-se de uma simulação que consideramos de grande plausibilidade³ e que tem em conta uma hipótese de fecundidade⁴ e uma hipótese de mortalidade⁵.

Deste modo, não entrando em consideração com os movimentos migratórios e caso venham a verificar-se as hipóteses de evolução da fecundidade e de mortalidade, a população portuguesa, em 2020, passaria a equivaler a 9 859 960 (valor inferior ao observado em 1991 e ao estimado para 1995), a percentagem de pessoas com 50-64 anos em relação ao total de pessoas com 15-64 anos corresponderia a 31,5% (valor mais elevado do que o observado em 1991 e do que o estimado para 1995) e o número de pessoas em idade activa por pessoa com 65 e mais anos (PSR) baixaria para 3,4 (valor menor do que o observado em 1991 e do que o estimado para 1995) (quadro n.º 2).

Indicadores populacionais para Portugal segundo cenários demográficos: 2020

[QUADRO N.º 2]

Anos	População total	Percentagem 50-64/15-64	PSR
1991 (a)	9 862 540	25,3	4,9
1995 (b)	9 920 760	24,3	4,6
Cenário sem migrações			
2020	9 859 960	31,5	3,4
Saldos migratórios anuais médios 1995-2020 necessários			
	População = 1995	Percentagem 50-64/15-64 = 1995	PSR = 1995
	+ 2000	+ 220 000	+ 138 000

(a) INE, *XIII Recenseamento Geral da População*.

(b) INE (GE), *Estimativas da População Residente em 1995*.

³ Sobre este assunto, v. M. J. V. Rosa (2000), «População portuguesa: cenários prospectivos», in *A Situação Social em Portugal*, II, Lisboa, ICS.

⁴ A hipótese de evolução de fecundidade admitida, expressa no indicador «índice sintético de fecundidade» (ISF), foi a seguinte:

	2000	2005	2010	2015	2020
ISF	1,53	1,60	1,64	1,67	1,70

⁵ A hipótese de evolução de mortalidade admitida, expressa no indicador «esperança de vida à nascença» (e_0), foi a seguinte:

e_0	2000	2005	2010	2015	2020
Homens	72,7	73,7	74,6	75,5	76,3
Mulheres	79,5	80,4	81,2	81,9	82,6

Na tentativa de quantificar os valores do saldo migratório necessários para que o volume da população portuguesa, a percentagem de pessoas mais velhas em idade activa e o valor do PSR se mantivessem semelhantes aos estimados para 1995 (INE), construíram-se três novos cenários. A diferença entre estas simulações e o cenário referido anteriormente reside apenas no facto de se passar a considerar o segmento dos movimentos migratórios⁶.

Assim, e também em relação a Portugal, os quantitativos de saldos migratórios necessários para se manterem constantes os valores estimados em 1995 são, em especial no caso do envelhecimento da população em idade activa e da diminuição do PSR, bastante significativos.

Com efeito, apenas em relação ao volume total populacional o saldo migratório anual necessário, de 1995 a 2020, para que a população portuguesa em 2020 mantenha um valor similar ao estimado para 1995, se revela baixo: cerca de +2000 pessoas/ano, valor que é inferior ao registado, em Portugal, em todos os anos depois de 1993 (figura n.º 1).

Quanto às outras duas condições, o mesmo já não acontece (quadro n.º 2). Isto significa que, quer no caso do envelhecimento da população em idade activa, quer em relação ao PSR, o saldo migratório anual médio exigido para que os valores desses indicadores se mantenham idênticos aos estimados para 1995 corresponde a montantes extremamente elevados (de +220 000 pessoas/ano no primeiro caso e de +138 000 pessoas/ano no segundo), quase tão altos como os que desde os anos 60 se observaram em dois anos particulares da vida de Portugal: 1974 e 1975. Isto significa que, por ano, entre 1995 e 2020, o saldo migratório em Portugal deveria ser 9 vezes superior (no caso do PSR) e cerca de 15 vezes superior (no caso do envelhecimento da população em idade activa) aos saldos registados em 1993, 1997 e 1998 (anos, da década de 90, em que se observaram, em Portugal, os valores mais altos de saldos migratórios positivos).

Em suma, o envelhecimento da população deverá prosseguir nas próximas décadas, em virtude dos baixos níveis de fecundidade, dos efeitos do *baby-boom* do pós-guerra e dos progressos em matéria de mortalidade. As consequências desta tendência são várias, reflectindo-se nos mais variados sectores: educação, saúde, segurança social, entre outros. A reacção aos

⁶ A estrutura (em percentagem) adoptada para a distribuição dos valores dos saldos migratórios por grupos de idade quinquenal e sexo foi idêntica à utilizada nos cenários do estudo das NU, *Replacement Migration: Is it a Solution to Declining and Ageing Population?*

	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80+	Total
Homens . .	4,33	4,69	4,24	3,94	5,13	7,79	6,01	3,95	2,27	1,28	0,91	0,88	0,83	0,60	0,30	0,21	0,01	47,40
Mulheres .	4,29	4,58	4,06	4,37	7,12	8,86	6,05	3,73	2,24	1,47	1,48	1,37	1,22	0,95	0,47	0,34	0,01	52,60

desafios colocados por esta evolução das estruturas demográficas tem sido, para alguns, o combate a tais tendências. Inicialmente, houve quem considerasse que bastaria actuar sobre a componente «fecundidade». Actualmente, é a componente «movimentos migratórios» que tem figurado, em muitos dos discursos, como mecanismo-solução para o envelhecimento. Contudo, e conforme ficou demonstrado, entender-se a componente «movimentos migratórios» como um mecanismo, por si só suficiente, de combate ao envelhecimento demográfico pode também não ser realista.

Fica, assim, mais uma vez a ideia de que a promoção de políticas de combate ao envelhecimento demográfico deverá dar lugar ao desenvolvimento de programas de revisão de muitos dos princípios económicos, sociais e políticos que têm comandado a organização das sociedades envelhecidas.

A resposta aos desafios colocados pelo envelhecimento populacional terá de, necessariamente, passar por aí.